

O ENSINO E A ROTINA DAS CRIANÇAS: VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Beatriz Bezerra Barbosa ¹

Maria dos Anjos Ribeiro da Silva Rodrigues ²

RESUMO

A partir do ensino e rotina das crianças, o presente artigo abordará reflexões obtidas nas vivências e as contribuições do estágio na Educação infantil, na cidade de Imperatriz-MA sendo a primeira etapa da Educação Básica que um cidadão pode ingressar até 5 anos de idade e desenvolver-se integralmente, tanto em seus aspectos físico, psicológico, social e intelectual. Assim, com base nas observações e regência, o objetivo geral consiste em analisar o ensino e rotina das crianças, relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado para a formação de futuros docentes a partir dos diferentes currículos inseridos na prática pedagógica realizada em sala de aula. Portanto, a metodologia utilizada é qualitativa a partir de estudos bibliográficos e pesquisa de campo fundamentada em autores que estudam a educação e contribuem para o aprendizado, como: Pimenta e Lima (2004, 2005/2006), Freire (2002), Barbosa (2006), Bacelar (2009), Olivier (2003), entre outros. Nisto, partindo das análises do ensino e rotina disponibilizados às crianças na experiência do estágio, tivemos como resultado as discussões acerca de como a teoria influencia na prática pedagógica e na formação docente. Com as vivências percebemos que o estágio traz uma contribuição efetiva para o processo e auxilia na formação de educadores em termos de respeitar o espaço de reflexão enquanto professor, assim como as suas identidades individuais e coletivas no reconhecer e conhecer o seu papel no ensino, educação e sociedade.

Palavras-chave: Reflexão, Prática, Currículo.

INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento da formação do docente é destinado aos discentes uma formação básica de associação entre a prática desenvolvida em campo e a teoria estudada em sala de aula. O estágio supervisionado, é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em que constam atividades que auxiliam na prática profissional do docente, uma vez que exercidas no âmbito do trabalho, não possuem vínculo empregatício com a instituição concedente.

Para tanto, será discutido a partir das experiências das estagiárias com base nas vivências, as contribuições do estágio supervisionado na Educação Infantil da formação docente, que por sua vez apresenta uma carga horária a ser cumprida no espaço educativo

¹ Ana Beatriz Bezerra Barbosa, acadêmica do curso de Pedagogia na UEMASUL, anabarbosa.20200001293@uemasul.edu.br;

² Maria dos Anjos Ribeiro da Silva Rodrigues, acadêmica do curso de Pedagogia na UEMASUL, mariasilva.20200001471@uemasul.edu.br;

designado. Esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Neste artigo, apresentamos uma análise crítico-reflexivo acerca das práticas pedagógicas exercidas na educação pré-escolar, tendo como um olhar problematizado o seguinte e questionamento: como o ensino e rotina das crianças nas experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado contribuem para a formação de futuros docentes a partir dos diferentes currículos inseridos na prática pedagógica realizada em sala de aula?

Em virtude disso, essa temática foi escolhida em razão de vivenciar no curso de pedagogia a relação da teoria e prática e como isso contribui e funciona para a formação dos professores. Assim para refletirmos como se dá o processo de formação e de que modo está direcionado na preparação dos futuros pedagogos, através da realização da disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil elencamos como objetivo geral analisar o ensino e rotina das crianças, relatar as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado para a formação de futuros docentes a partir dos diferentes currículos inseridos na prática pedagógica realizada em sala de aula.

Nesse itinerário elencamos os seguintes objetivos específicos: reconhecer a importância do estágio supervisionado em Educação Infantil para a formação de futuros docentes por meio de relatos das observações realizadas, acerca das programações e elementos presente durante regências que integram a formação das crianças; conhecer como o currículo é integrado à rotina e como os professores e todos os profissionais que atuam na instituição lidam com as crianças diariamente, e compreender como acontece o processo de ensino na turma do maternal II B nas ações das práticas pedagógica que se faz presente no cotidiano das crianças.

Este relato tem como base no levantamento bibliográfico de alguns estudiosos teóricos como: Pimenta e Lima (2004, 2005/2006), Freire (2002), Barbosa (2006), Bacelar (2009), Olivier (2003), dentre outros que indagam sobre a questão da relação entre teoria e prática no estágio supervisionado em Educação Infantil e a grandes considerações que trazem para o desenvolvimento e experiência do acadêmico atuante, com isso, pretendemos analisar como estágio supervisionado venha contribuir significativamente na formação de professores reflexivos, tendo em vista o estágio como uma performance que orienta os alunos a desenvolverem atitudes de investigação. Visto que essa atitude molda o educador na medida em que será capaz de indagar, repercutir e expor na sua vida pessoal e profissional, tanto na escola como na sociedade.

Nisso, traçamos o percurso metodológico que se inicia com abordagem qualitativa, optando pela pesquisa bibliográfica, seguindo da instrumentalização do artigo, que se dá a partir das observações que foram executadas durante o período do estágio, mesmo quando realizadas

as regências. A partir das observações e regências, adquiridas e exercidas em campo, refletimos sobre nossa prática, uma vez que, a partir dos resultados obtidos durante o período do estágio, ainda se faz necessário repensar acerca dos planejamentos para a Educação Infantil, que abrange todos os tipos de currículo e dificuldades de aprendizagem, além de buscar, ainda mais, sobre a realidade que a escola está inserida e sua rede de apoio. Com isso, discorreremos a apresentação do trabalho através da introdução em que contextualizamos a proposta principal para a elaboração deste artigo, a seguir, no segundo tópico apontamos a relevância teoria/prática e as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, seguindo com a apresentação do campo. Logo em seguida, no terceiro tópico, relatamos acerca do olhar reflexivo das práticas e as atividades nelas exercidas, estando inclusos os elementos pedagógicos que fazem parte do planejamento da aula, que por sua vez estão presentes no plano. Para tanto, com base na atuação das estagiárias em campo, fizemos apontamentos sobre a realidade da aprendizagem infantil e como são desenvolvidas as práticas pedagógicas, baseada em fundamentações bibliográficas juntamente com as experiências adquiridas. Por fim, apresentamos a conclusão em relação aos saberes adquiridos durante todo tempo de estágio, apontando a importância que é essa prática para a formação do futuro professor, em especial da Educação Infantil, seguida das referências.

2 A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEORIA E PRÁTICA.

Neste estudo, tomamos como eixo principal o estágio supervisionado na Educação Infantil. Portanto, é relevante tratar todo o ciclo que envolve o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa que vai de encontro a formação dos professores que irão atuar nesta área da educação. Assim o paradigma dessa formação deve assentar-se na teoria do conhecimento, sendo formado por um processo ativo e significativo da teoria e prática. Neste sentido, os saberes dos professores que lecionam na Educação Infantil devem por sua vez ser vinculada a ação reflexiva no desempenho do ensino aprendizagem.

O estágio supervisionado, não pode estar ligado e ser produzidos por modelos prontos de metodologias e planejamento de aula, assim uma aula fundamentada requer principalmente pesquisa e o ato da reflexão em nossas práticas pedagógicas, cujo objetivo principal deve ser construir conhecimento. Tornando-se uma concepção que na prática possa reproduzir de forma visionária o papel fundamental na formação de professores capazes de ser metodologicamente inovadores quanto somente dá uma simples aula o que muitas das vezes tornaria impossível uma educação crítica, reflexiva e libertadora. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma

exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2002, p. 24).

No entanto, a relação entre teoria e prática é bastante vivenciada pelos futuros docentes, e até dentro da própria universidade, isso vai se tornando um elemento que representa a profissão de um futuro professor. Neste caso, a reflexão se torna as percepções dos pedagogos e acadêmicos, no ensino e na aprendizagem. Diante disso, as ações dos profissionais da educação devem atender aos interesses da comunidade, da voz e força, a autonomia, reestruturação e a criação do conhecimento que de fato venha ser prazeroso o ensinar e o processo de aprendizagem significativa que vai de encontro com as práticas pedagógicas que por sua vez faz a enorme diferença, se essa execução for colocada a criança como protagonista de ensino . Assim, Lima e Gomes (2002, p. 169).

O professor como sujeito que não reproduz apenas o conhecimento pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na relação refletida e na dimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade.

Vale ressaltar que a capacidade de desenvolver e (re)construir se dá através de processos com os alunos. Por esta razão o conhecimento adquirido no curso de graduação de pedagogia tem a necessidade de fornecer percepções e reflexões que fundamentam o processo educacional. Diante disso, refletimos a seguinte questão: os futuros pedagogos estão realmente preparados para sua atuação no campo educacional? No entanto, percebemos que os professores no início de suas carreiras estão ainda "aprendendo" sua prática docente na sala de aula diária. Neste sentido, acabam até mesmo fazendo e produzindo, tornando-se um mero replicador de conhecimento, incapaz de repassar aos seus alunos o real significado de ensino aprendizagem.

Portanto, a prática coletiva pode ser valorizada, deixando de lado o individualismo e trazendo discussões importantes para a formação didática baseada nas experiências que surgiram durante o estágio, uma experiência que pode refletir nas realidades do trabalho pedagógico, como área de conhecimento da prática de ensino. Desse modo, Pimenta e Lima (2004, p. 34):

[...] com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. Para desenvolver essa perspectiva, é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendermos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Assim o principal aspecto a ser pensado é o domínio da abordagem do assunto, pois quando se absorve com o conhecimento, é possível desenvolver um trabalho consistente e maduro. Nisso, para a formação acadêmica dos futuros educadores é necessária uma

estrutura inicial para buscar subsídios para realização de um estágio supervisionado atrelado à prática que traduz seus saberes e formas em um novo conceito do que é e como se desenvolve, assim como se comportar-se profissionalmente no campo de trabalho. Dessa forma, consentimos com que Pimenta e Almeida (2009, p. 47), diz:

Não basta a pesquisa para formar profissionais reflexivos, é preciso conjugar o espaço da academia com o local em que ocorre a prática pedagógica e desenvolver mecanismos específicos para análise das práticas, estudo de caso, entre outros. [...] O diálogo entre iniciantes, experientes e professores formadores possibilitará a articulação entre a teoria e a prática, ou seja, a prática reflexiva em ação.

Nisto existe a separação entre teoria e prática nos curso de pedagogia, que de certa maneira tem suscitado a discussão na reflexão e a indagação contrária a uma visão tecnicista da prática, capacitando os discentes a compreender de forma visionária e constatar as diferentes situações que acontecem no dia a dia de uma rotina de sala de Educação Infantil e que na prática são analisadas e vivenciadas pelas acadêmicas.

2.1 Estágio Supervisionado e sua importância na formação do futuro docente

O estágio é um meio gerador de experiência, que possibilita aos acadêmicos o aprofundamento da prática acerca das teorias trabalhadas, durante toda sua formação no Ensino Superior. Mafuani (2011) afirma que o estágio supervisionado é um tipo de treinamento que possibilita aos acadêmicos vivenciarem e aprenderem na prática o que foi estudado durante a graduação. Assim, é imprescindível tal prática não ser discutida durante nossa formação, uma vez que nos possibilita refletir, no que diz respeito, a atuação no campo estabelecido, sendo nós, estagiárias, as mediadoras do conhecimento por um período determinado. Sabe-se que, para uma formação de qualidade do professor, assim como em outras áreas, é importante que obtenha experiências, não somente acerca de teorias, mas da prática em que ele possa desenvolver métodos que contribuem em seu processo de formação. Assim, conhecer como planejar, executar e analisar sua prática, quando finalizada, faz do profissional um ser crítico e reflexivo da sua própria atuação, visando melhorias para o seu desenvolvimento, além de conhecer a cada dia sobre o campo escolhido para sua atuação, como diz Barreiro e Gebran (2006, p. 21):

Isso significa, pois, que a formação inicial e o estágio devem pautar se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática.

Durante nossa participação no estágio, visamos planejar sobre nossas práticas estabelecidas em sala de aula, para com as crianças, onde todos possam participar da temática estabelecida no dia da regência. Apesar de ser um curto período, fomos mediadoras de

conhecimento, vivenciamos situações que não estávamos prontas o suficiente para lidar, situações essas que ao finalizar o expediente nos levaram a refletir sobre a importância do professor e como pode influenciar no desenvolvimento infantil. O estágio supervisionado tornou-se para nós um caminho para a prática executada dia a dia, pois nos possibilitou ter um contato aprofundado do mundo educacional nos fazendo refletir tanto na estrutura da escola, quanto no corpo docente, gestão e os profissionais de apoio que atuam nesta área. Assim, condizente com Miranda (2008, p. 17):

O estágio, como atividade de pesquisa, aproxima mais o aluno da escola, desenvolvendo posturas e habilidades de pesquisador que busca compreender os fatores determinantes da realidade escolar e propor projetos de ação. [...] Os fatos são compreendidos e explicados para além das aparências ou evidências habituais, favorecendo a tomada de consciência do real, e, conseqüentemente, o fazer mecânico cede lugar ao fazer reflexivo. [...] Em um mundo dinâmico, o ensino não pode mais ser ministrado de forma determinista e estática. A dúvida, a curiosidade e as incertezas precisam estar presentes. Este é um desafio permanente para o professor que orienta o estágio, pois os caminhos não estão postos, as possibilidades emergem do enfrentamento das questões suscitadas no cotidiano escolar.

Além de cumprir a carga horária estabelecida, o estágio nos molda como profissional e como pessoa, entregando para a comunidade profissionais de qualidade, com o intuito de respeitar a todos envolvidos e exercer da melhor forma possível aquilo que é de direito, assegurado pelos documentos oficiais e Constituição Federal, a educação. Assim, neste caminho de indagação e reflexão sobre nosso entendimento, que visa a realidade do estágio supervisionado na Educação Infantil traz relevância no processo de busca e compreensão/reflexão que ao interagir com as realidades da vida cotidiana na sala de aula, o diálogo entre a simples atuação do professor e o ser na prática. Desse modo, seguir este caminho é bom para construir uma prática reflexiva do comportamento docente, formando assim o conceito de espaço de prática e conseqüentemente a criatividade nos estudos de observações dos futuros professores formadores. Conforme diz Grossi (2004, p. 19) “Quando formamos professores, nas nossas universidades e faculdades, distantes da base escolar e da prática pedagógica, é como se formássemos pilotos sem horas de voo ou diplomássemos médicos sem prática médica, sem ‘residência pedagógica”. Quanto a nossa atuação, a priori, nosso primeiro contato como estagiárias na Educação Infantil, observamos que as teorias voltadas às práticas educacionais se faz necessário para um bom planejamento, onde possamos melhorar nossa maneira de conduzir uma aula e sermos críticos de nossa própria atuação, além disso refletir sobre as práticas docentes das mediadoras que colaboraram com a nossa experiência no que concerne à atuação, construindo nossa maneira de mediar, refletindo durante todo o plano da aula, nos distorcendo assim de uma prática imitadora que Pimenta e Lima (2004,

p. 36) aborda nesta concepção, o estagiário que busca apenas observar o professor e se tornar imitador de sua prática, sem possuir uma análise crítica e fundamentada da execução da prática docente em sala de aula.

3 O ENSINO E A ROTINA DAS CRIANÇAS: O OLHAR REFLEXIVO PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS.

Evidenciamos que a experiência vivenciada na sala de aula infantil, foi bastante enriquecedora e norteadora para os aprendizados, tanto para acadêmicas, quanto para as crianças no processo da aprendizagem. As docentes tiveram reflexões acerca de suas práticas pedagógicas e como tais aprendizados contribuiriam para o olhar reflexivo de uma práxis direcionada para as crianças. Durante nossa vivência, foi observado como se dá a rotina das crianças, relacionada quanto à organização da sala e às atividades executadas na interação entre elas, na turma do maternal II.

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p. 201)

Vale ressaltar-se que a rotina tem a sua importância na Educação Infantil, pois direcionam os relacionamentos e as ações tanto dos docentes, como das crianças. Nessa perspectiva, observamos que a rotina inicia-se com a acolhida das crianças, com cantigas e diferentes objetos, tendo como finalidade fortalecer as diferentes formas de interações entre elas, sendo utilizadas massinhas de modelar, blocos de montagem com diferentes cores e tamanhos, recortes de jornais e dentre outras, e dessa forma trabalham também a autonomia.

3.1 A ludicidade na Educação Infantil e as interações com as formas de aprendizagem

Na Educação Infantil, as crianças, no decorrer do seu crescimento, desenvolvimento do aspecto psicomotor, aprendem com o faz de conta, respeitando sempre suas emoções durante a implementação do lúdico. Sabe-se que o lúdico é bastante amplo e complexo, nele estão inseridos diversos tipos de aprendizagens que auxiliam no crescimento da criança, afirma Bacelar (2009, p. 26) “Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de uma maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal”.

Assim, refletindo na ideia da autora, a ludicidade vai além de brincadeiras realizadas para diversão e propicia grandes contribuições que se tornam fundamentais no processo de socialização e aprendizado. Desse modo, durante as observações e regências, foi perceptível o

uso do lúdico para a explanação das aulas, esse método de ensino foi utilizado tanto pelas professoras quanto pelas estagiárias. Ao experienciar a ludicidade, as crianças, de certo modo, ficam mais atentas durante a explicação, existindo sempre interações entre o professor-criança, se relacionam com a temática trabalhada, com as vivências cotidianas, com o objetivo de as crianças obterem um rendimento satisfatório no tema trabalhado no dia e em seu processo.

Para tanto, foram utilizados diversos tipos de materiais, indo dos mais simples ao complexo, delicado e criativo, deixando sempre acessível para que pudessem utilizar e participar das explicações. Além disso, o aprender brincando também se fez presente, logo após das explanações da temática, para que as crianças pudessem obter mais conhecimento e praticá-lo sobre a temática trabalhada, eram realizadas brincadeiras que estava interligada com a aula, dessa maneira, além de haver interação das crianças entre si, observa-se explicação e o objetivo posto no plano estava, de fato, sendo alcançado ou não, para que houvesse reflexão e autoavaliação voltada a nossa prática. Segundo Borba (2007, p. 33 e 34)

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças.

Em nossas aulas, era formada uma roda de conversa, para que as crianças pudessem expô-lo quanto a prática pedagógica do dia se tornou significativa para o seu desenvolvimento. Para tanto, a implementação do lúdico diariamente, de uma forma criativa e diferente, faz com que o desenvolvimento cognitivo se intensifique ainda mais, trazendo melhorias para si, e para os processos que caracterizam o crescimento infantil, além de respeitar seu momento de ser criança, suas limitações e desejos, em que além de aprender com o lúdico, possam conviver com a ludicidade.

3.2 A importância da atividade extraclasse no cotidiano educativo

As atividades extrasala caracterizam-se como aprendizados que ao longo da vida vão se intensificando a socialização de um todo. Uma vez que visam incorporar e sintonizar o desenvolvimento da criança, bem como ampliar os horizontes da compreensão e da praticidade para além da sala de aula e com isto promover a multidisciplinaridade do currículo. O que de certa forma são componentes curriculares fundamentais que contribui para a produção e a complementação do perfil da criança. Assim, Oliveira (1996, p. 144), afirma que:

Na creche e na pré-escola, devem ser criadas condições para que as crianças interajam com os educadores e professores e com as outras crianças em situações variadas, de modo a desenvolver-se em todos os seus aspectos, elaborar conhecimentos sobre si

mesma e sobre o mundo físico e social, construir uma autoimagem positiva, ampliar sua capacidade de tomar iniciativas e adotar estratégias de interação cada vez mais eficazes e solitárias com seus parceiros.

Contudo, falar em atividades extras classes na Educação Infantil implica dizer que é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e o social da criança, na qual resulta também no aprimoramento das relações entre as professoras e as crianças, o que objetiva o fazer pedagógico e o ser pedagogo(a) no âmbito escolar. Era perceptível o trabalho das docentes em levar a ludicidade através das atividades extras classes. Percebemos que as crianças ficavam animadas e interagem durante as atividades extras que eram desenvolvidas. Diante disso, é importante destacar o quanto as atividades extra sala na Educação Infantil, incentiva a expressão do corpo, da mente, do trabalhar em grupo, do ritmo, da lateralidade, a arte da música que contribui com coordenação motora, do deslocamento e de outras características importantes que auxiliam no pleno desenvolvimento das crianças.

3.3 A presença das músicas infantis e a literatura no processo de aprendizagem das crianças

Durante o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil as docentes utilizavam elementos que, de certa forma contribuíram para o desenvolvimento cognitivo infantil. Assim, podemos destacar que a musicalização se fazia presente como prática educativa, utilizada diariamente.

O trabalho com a musicalização infantil permite ao aluno desenvolver a percepção sensitiva quanto aos parâmetros sonoros – altura, timbre, intensidade e duração –, além de favorecer o controle rítmico-motor; beneficiar o uso da voz falada e cantada; estimular a criatividade em todas as áreas; desenvolver as percepções auditiva, visual e tátil; e aumentar a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, e decodificação etc (GOHN; STAVRACAS, 2010, p.87).

Deste modo, durante a atuação do estágio a música foi planejada, elaborada e incluída no plano de aula e as escolhas estavam sempre de acordo com a temática proposta, em que além das explicações com materiais ilustrativos, se tornavam complemento na regência. Para tanto, era perceptível a interação que as crianças obtinham através dos elementos musicais, uma vez que eram utilizados pandeiros, latas, componentes que possibilitavam o som. Além de tais componentes, as músicas infantis eram ouvidas por meio de uma plataforma digital, de fácil acesso e com cantigas conhecidas por elas. Assim, o método musical traz consigo grandes benefícios, sendo, um deles, o desenvolvimento cognitivo, em que a criança está inserida em

um meio cultural que utiliza das ferramentas musicais como um método de diversão e conhecimento, se fazendo presente dia a dia na sociedade.

Durante as práticas pedagógicas implementadas na Educação Infantil, a literatura se faz presente no cotidiano, fazendo assim pequenos leitores. A participação das contações de histórias para as crianças, tem como objetivo tornar o mundo imaginário como um dos elementos para o desenvolvimento cognitivo, que por sua vez levam as crianças desenvolverem suas emoções, sentimentos de uma forma que possa ser utilizadas em seu dia a dia, ao ponto de se tornarem críticos, criativos e comunicativos. Além disso, a participação das crianças nas leituras influencia no desenvolvimento da escrita e fala, uma vez que por meio da linguagem e da escuta se sintam autoras de suas próprias histórias. Contudo, para que haja uma interação e concentração entre professor e criança, é preciso que o leitor não apenas leia por ler, mas que de fato viva a história, interpretando e criando cada momento de fala e gestos dos personagens com intensidade. Para tanto, durante o estágio, as leituras e contações das diversas histórias se tornaram presentes, havendo sempre a interação, durante e após essas ações, em rodas de conversas, para que as crianças pudessem compartilhar suas imaginações e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado em Educação Infantil, permitiu às acadêmicas do curso de pedagogia a ter uma visão ampla sobre o real entendimento da prática pedagógica no campo educacional e ênfase nos mecanismos utilizados em sala de aula. Propiciou também, a compreensão da escola, seus segmentos e como enfrentar as diversas situações vivenciadas no dia a dia em uma turma de educação infantil. É mister dizer que o estágio agregou muito na vida das discentes enquanto estavam nas observações e regências. Foi uma experiência para além da teoria e a prática, contribuiu significativamente no saber, transformando-se em novos caminhos a serem trilhados, assim, surgindo novas concepções da práxis.

No momento do estágio passamos altos e baixos, em questão de ter um planejamento adequado para melhor executar o plano de aula e de como lidar com as crianças. Isso possibilitou uma visão do mundo como um todo, a cultura presente em cada um de nós e assim lembrar conceitos fundamentais e pertinentes para uma boa prática pedagógica. Nesse sentido, a ida ao campo delineou o processo de formação do professor(a) na Educação Infantil, pois, essa experiência foi significativa para a formação de futuras pedagogas que conciliam a ação reflexiva para a construção de um olhar sensível a prática pedagógica e de como futuramente iremos lecionar nossas crianças, quais as metodologias e didáticas usaremos dentro do pleito educacional, sobretudo, conhecer em que área específica querem atuar

reconhecemos a importância do estágio supervisionado na Educação Infantil para a formação do futuro docente, pois a partir dessa experiência vivenciada nas observações e regências, o estágio nos possibilitou refletir acerca do quanto significativo é uma aula bem planejada, reconhecer e conhecer toda estrutura escolar, a relação entre professor, aluno e família, para mais nos proporcionou na prática um olhar voltado ao protagonismo infantil como um papel fundamental no desenvolvimento das crianças.

Além disso, essa ação nos possibilitou compreensão das vivências na conjugação da teoria trabalhada em sala de aula e a prática no dia a dia de uma professora formadora de cidadãos críticos e reflexivos a partir dos diferentes currículos inseridos em sala, uma vez que sendo oportunizado o contato com o campo nos fizeram pensar sobre as melhorias que precisamos alavancar para a qualidade da Educação Infantil, percebidas durante o planejamento das aulas, que de certa forma, nos chamaram a atenção para algumas práticas repetitivas e tradicionais, quanto os objetos extras e estrutura escolar que precisam ser revistos, para que as crianças possam ter um conforto, segurança, bem estar e em geral, o desenvolvimento integral da criança, para mais, todo corpo de apoio se tornaram fundamentais no crescimento das crianças, pois era visível o bom e respeitável modo que lidam com a infância.

Dessa forma, o estágio supervisionado na Educação Infantil contribuiu significativamente para a nossa formação em sua parte prática, teórica e reflexiva. Vale ressaltar que durante a atuação refletimos nossa prática, com o objetivo de desenvolver atividades significativas que envolvessem criatividade e o modo de se fazer educação significativamente.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: Edufba, 2009. 144 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23789>. Acesso em: 04 jan. 2023.

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1/articles/barbosa.pdf>. Acesso em 03/01/2023.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAM, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro (Orgs). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 33-46.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. nº Lei no 9.394/1996, de abril de 2020. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Disponível

em:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 dez. 2022.

FABRIS, Profa. Dra. Elí T. Henn. **A realidade do aluno como imperativo pedagógico: práticas pedagógicas de in/exclusão**. Anais do XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **Eccos: Revista Científica**, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 2, p. 85-103, jul./dic. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71518580013.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

GROSSI, Esther Pillar. (Org.). **Por que ainda há quem não aprende?** – A Política. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de oliveira. **Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012.

MIRANDA, Maria Irene. Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação. In: SILVA, Lázara Cristina; MIRANDA, Maria Irene. **O estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira&Marin – Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008, p. 17.

OLIVEIRA, Z. M. R. **A brincadeira e o desenvolvimento infantil: implicações para a educação em creches e pré-escolas**. CINDEDI. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de. Programa de formação de professores – USP. In: PINHO, Sheila Zambello de (Org.). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004, p.36.